



3.º Simpósio Ibero-Americano antecede Olimpíadas

“Matemática não é bicho de sete cabeças”

FERREIRA SANTOS

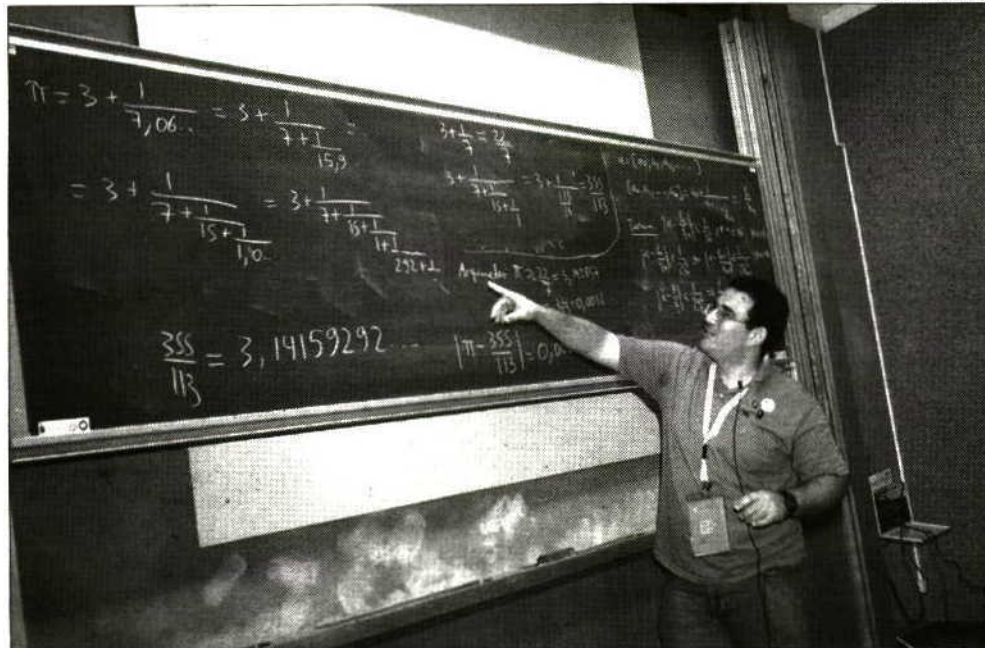
Embora possa ser vista por vezes como uma construção fria e acabada, a Matemática é uma ciência viva e dinâmica, garantem os organizadores do 3.º Simpósio Ibero-Americano de Educação Matemática, que termina hoje em Coimbra

JOSE JOÃO RIBEIRO

João Queiró, professor no Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), considera a formação dos professores uma das questões fulcrais da Matemática em Portugal.

O docente universitário disse ao Diário de Coimbra, à margem do 3.º Simpósio Ibero-Americano de Educação Matemática, que esta área é essencial para o desenvolvimento de um país e tem presença relevante nos cursos de Ciências, Engenharia, Economia e outros. Daí que, sublinhou, «são importantes todas as acções correctas no sentido de melhorar a situação da Matemática em Portugal».

João Queiró está convencido



Departamento de Matemática da UC acolhe Simpósio Ibero-Americano

que existem em Portugal certas concepções erradas sobre o que a Matemática é e como deve ser ensinada. «Este simpósio pretende contribuir para a generalização de concepções correctas da Matemática», elucidou.

O simpósio, que conta com 160 inscritos (professores e alunos), é um evento satélite das 21.ªs Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática cuja sessão de abertura está marcada para o próximo dia 10, às 16h00, no

Teatro Gil Vicente. Trata-se de uma competição internacional para alunos do ensino secundário, que não tenham completado 18 anos até ao final do ano em que se realiza a edição. Este ano participam 23 países de língua espanhola ou portuguesa, como Argentina, Bolívia, Venezuela e Moçambique, este último país como convidado especial.

João Queiró vê estas Olimpíadas como um dos tipos de iniciativas que podem ajudar a melho-

rar a situação da Matemática em Portugal.

Por outro lado, as Olimpíadas Portuguesas de Matemática, fundadas em Coimbra em 1980, envolvem todos os anos dezenas de milhares de alunos do ensino básico e secundário e, segundo aquele docente, têm contribuído para entusiasmar os jovens para a Matemática, pretendendo-se com a sua realização contrariar a ideia de que a Matemática é um «bicho de sete cabeças».